

In memoriam Leda Bisol (1924-2025)

João Veloso

Centro de Linguística da Universidade do Porto

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Universidade de Macau

jveloso@letras.up.pt – joaoveloso@um.edu.mo



(Fonte: Grupo de Trabalho de Fonética e Fonologia da ANPOLL)

Qualquer estudante, professor ou investigador que escolha a fonologia do português como área de interesse terá de ler, necessária e obrigatoriamente, os muitos textos de Leda Bisol, fontes fundamentais e indispensáveis para a descrição fonológica do português. Com enfoque em áreas como a prosódia (p. ex.: Bisol, 1994; 1999; 2000a; 2001; 2002a; 2004; 2005; 2013a), o vocalismo (p. ex.: Bisol, 1981; 1992; 2003; 2010; 2013b; Bisol e Magalhães, 2004; Bisol e Veloso, 2016) e a variação fonológica (p. ex.: Bisol, 1989; 1991; 2000b; 2002b; Bisol e Brescancini (orgs.), 2002), a obra de Leda Bisol abrange uma vasta gama de interesses e tópicos. Um aspeto que ressalta da totalidade da sua produção científica de forma particularmente nítida é o esforço explícito para contextualizar as análises fonológicas do português em quadros teóricos específicos, cujas relevância e aplicabilidade à fonologia do português são criteriosamente avaliadas pela autora. De facto, na maioria dos estudos de Leda Bisol a indicação do enquadramento teórico não cumpre apenas a função de remeter, de forma mais ou

menos precisa, mais ou menos vaga, a investigação para um determinado quadro orientador ou para a principal bibliografia que inspirou a pesquisa de que se dá conta. Em muitos casos, a autora assume explicitamente o objetivo de apresentar um quadro teórico e de avaliar a sua adaptabilidade à fonologia do português, verificando a sua adequação explicativa para a formulação ou validação de propostas analítico-descritivas do português que se apresentem como mais esclarecedoras. Assim, e sem qualquer dúvida, podemos afirmar que Leda Bisol não só se dedicou com minúcia e rigor à descrição da fonologia do português, como também que ao seu trabalho devemos a introdução crítica, na área da linguística do português (em especial, na fonologia), de inúmeros quadros e modelos teóricos, da fonologia lexical à fonologia métrica e autossegmental, da teoria da otimidade ao variacionismo fonológico. Um exemplo muito especial deste objetivo que alia a exploração teórica à descrição de dados linguísticos é encontrado nos estudos de variação fonológica que, assumindo uma orientação nunca antes adotada em fonologia do português, interpreta dados de variação à luz de quadros como o de Gregory R. Guy (cf., p. ex., Guy, 1997), com quem Leda Bisol assinou um texto verdadeiramente fundamental neste campo, que tem por título “A teoria fonológica e a variação” (Guy e Bisol, 1991). Assim, um dos legados que Leda Bisol nos deixa, além da preciosa coleção de estudos descritivos que iluminam divisões inteiras da fonologia e da morfologia do português, é a sua intenção de compatibilizar a descrição fonológica da língua com os diversos quadros teóricos que, ao longo do século XX e das primeiras décadas do século XXI, se foram desenvolvendo e aperfeiçoando na história do pensamento fonológico contemporâneo.

Esta mesma revista, publicada ininterruptamente desde 2006, teve a honra de ter sido escolhida pela Prof^a Leda Bisol como um dos locais de publicação para um dos seus estudos: “A Simetria no Sistema Vocálico do Português Brasileiro” (Bisol, 2010). Neste trabalho, a autora apresenta para discussão pela comunidade científica internacional uma das suas mais importantes propostas relativamente à organização do sistema vocálico do português: o postulado de dois processos fonológicos distintos para a neutralização das oposições vocálicas, um com aplicação num sistema tónico com 7 vogais e o segundo aplicando-se conjuntamente aos 2 sistemas átonos (5 vogais, em posição não final; 3 vogais, em posição final).

Outra marca do trabalho de Leda Bisol, através das aulas que deu, dos projetos que coordenou, das teses que orientou e/ou dos trabalhos que publicou, é a sua exaustividade: dificilmente encontramos um tema de fonologia do português – incluindo-se aqui as interfaces fonologia/morfologia e fonologia/léxico – que não tenha merecido um estudo, uma conferência, uma orientação ou um projeto com a participação ou a liderança de Leda Bisol. O volume de homenagem publicado pela ABRALIN em 2023 (Alves e Massini-Cagliari (orgs.), 2023) ilustra bem esta faceta abrangente da ciência de Leda Bisol e é um testemunho eloquente do contributo ímpar que a coloca na galeria dos fonólogos e fonólogas do português que marcaram decisivamente o rumo da disciplina e do seu diálogo com disciplinas conexas.

A herança científica que nos deixa é, por isso, imensurável e estou absolutamente seguro de que, nas próximas décadas, os seus textos continuarão a ser lidos e estudados por todos quantos queiram prosseguir, com sabedoria e segurança, no estudo fonológico do português.

Por todas estas razões, o falecimento da Professora Leda Bisol, aos 99 anos de idade, no dia 28 de julho de 2025, deixa um vazio pessoal e académico que é sentido com saudade, mas também com reconhecimento e admiração, por todos quantos com ela privaram, estudaram ou aprenderam.

A partir das informações biográficas encontradas principalmente no texto de homenagem que Luiz Carlos Schwindt lhe dedicou em 14 de outubro de 2021 por ocasião da atribuição do título de Professora Emérita da UFRGS (Schwindt, 2023), nas notas de pesar publicadas nas páginas institucionais da UFRGS¹ e da Associação Brasileira de Linguística² aquando do seu falecimento, e ainda nas entrevistas concedidas por Leda Bisol às revistas *ReVEL* em 2006³ e *Fragmentum* (Universidade Federal de Santa Maria) no ano de 2013⁴, torna-se possível recolher alguns dados relativos à longa vida e

¹ <https://www.ufrgs.br/site/noticias/nota-de- pesar-morre-aos-100-anos-a-professora-emerita-leda-bisol/> (acedido em 20.11.2025).

² <https://abralin.org/nota-de- pesar-leda-bisol/> (acedida em 30.11.2025).

³ www.revel.inf.br (acedido em 04.12.2025).

⁴ <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/14390> (acedido em 04.12.2025).

à bonita carreira de uma linguista absolutamente excecional que permanecerá como uma referência para inúmeros linguistas de várias gerações.

Porto Alegre a viu nascer no dia 1 de dezembro de 1924 e foi nessa mesma cidade que Leda Bisol se despediu da vida em 28 de julho de 2025. Gaúcha de nascimento, Leda Bisol desenvolveu a maior parte da sua carreira académica numa das principais universidades do seu estado natal, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde obteve o seu primeiro diploma universitário (licenciatura em Letras Neolatinas, 1954). A par da UFRGS, Leda Bisol manteve também uma forte ligação a uma outra universidade do mesmo estado, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Nesta última, coordenou o grandioso projeto VARSUL sobre a caracterização fonológica das variedades do português faladas nos estados brasileiros de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná⁵.

Antes de ingressar no ensino superior como professora universitária e investigadora a tempo inteiro, Leda Bisol desenvolveu o magistério em diversas escolas básicas e secundárias e em diversas instituições de formação de professores do Rio Grande do Sul.

Mais tarde, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Leda Bisol viria a obter o seu mestrado (1972) e doutoramento (1981). Como a própria afirma na entrevista acima referida concedida à revista *Fragmentum* em 2013, o seu interesse pela linguística e a decisão de abraçar esta área académica surgem da sua participação, como formanda, numa série de minicursos integrados no II Instituto Interamericano de Linguística, realizado no México entre 1967 e 1968 (durante os quais travaria conhecimento com uma outra figura determinante da linguística brasileira, Joaquim Mattoso Camara Jr.). A frequência desta formação levou-a a aperceber-se da “nova perspectiva de estudos da linguagem que se desvendava, pois de minha formação trazia somente conhecimentos de Filologia”⁶.

Parte dos seus estudos de doutoramento foram desenvolvidos na Universidade de Edimburgo, onde aprofundou conhecimentos muito específicos de fonética articulatória e acústica, tendo frequentado seminários dirigidos por nomes determinantes da Escola

⁵ <https://www.varsul.org.br/>
(acedido em 04.12.2025).

⁶ Organizadoras, A. (2014). ENTREVISTA COM LEDA BISOL. *Fragmentum*, (39), 13-17. <https://doi.org/10.5902/14390> - p. 13.

Britânica de Fonética como David Abercrombie, John Laver e J. A. Kemp (este último dirigiu a parte experimental da tese de doutoramento que Leda Bisol mais tarde haveria de defender no Rio). Como bolsista do CNPq, Leda Bisol realizou depois um pós-doutoramento na Universidade de Stanford, entre 1988 e 1989, no âmbito do qual frequentou diversos cursos e seminários avançados e se familiarizou com as então inovadoras propostas de Paul Kiparsky. As ideias fundadoras de Kiparsky no domínio da fonologia lexical haveriam de ser uma inspiração crucial e perene para todo o enquadramento da obra de Leda Bisol no estudo das relações operadas dentro do triângulo fonologia-morfologia-léxico, uma das traves-mestras do seu edifício teórico-descritivo.

Como docente, Leda Bisol iniciou a sua carreira universitária na UFRGS em 1974 (depois de uma breve experiência como assistente eventual da PUCRS). Na sua alma mater, permaneceu como professora a tempo inteiro até 1990. Em 1991, aposentada da Federal, Leda Bisol assume funções de docência, investigação e coordenação na PUCRS, na qual se manterá por muitos anos e onde se dedicou de forma muito especial ao projeto VARSUL, conforme já referido, em estreita colaboração com uma equipa de trabalho muito produtiva hoje dirigida por uma das continuadoras do seu notável trabalho, Claudia Brescancini.

Visitei Leda Bisol na sala do VARSUL da PUCRS no ano de 2007. Ela e Claudia Brescancini tinham lido uma resenha que eu havia escrito sobre um dos seus livros sobre o VARSUL (Veloso, 2003) e, sabendo da minha presença no Brasil, convidaram-me para conhecer o quotidiano do seu trabalho. Guardo de Leda Bisol a recordação de uma senhora extremamente gentil e amável, com um toque de timidez reservada que não condizia com a grandeza do seu trabalho. Uns bons anos mais tarde, os organizadores de *The Handbook of Portuguese Linguistics* (Wetzels, Costa e Menuzzi (eds.), 2016) deram-me a honra de poder escrever a meio com Leda Bisol o capítulo sobre os processos vocálicos do português (Bisol e Veloso, 2016). Como disse no dia em que soube da partida de Leda Bisol, considero, ainda hoje, que este é um dos maiores privilégios que tive na minha vida profissional. Ao longo de meses, trocámos muitas dezenas de mails, rascunhos e documentos. Eu aprendi imenso com as respostas de Leda que me punham no caminho certo da análise. Aprendi a olhar para os dados com uma confiança que só se ganhava à medida que todas as hipóteses explicativas eram testadas.

A sua escrita das primeiras versões era extremamente rápida, mas o amadurecimento dos argumentos e das análises levava tempo e era feito palavra a palavra, até rematarmos a última dúvida ou a última inconsistência da análise. Foram meses muito instrutivos em que aprendi imenso. Uma das últimas versões do texto enviado para os editores foi escrita, em cima do prazo, num Natal em que eu me encontrava rodeado de neve forte em Montalegre. Leda em Porto Alegre, eu entre o Porto e Montalegre, íamos discutindo cada linha do texto com atenção redobrada, sempre à procura do contra-argumento ou do contra-exemplo que nos levaria a rever todas as propostas que queríamos subscrever.

No discurso de homenagem proferido na cerimónia de outorga do título de Professora Emérita da UFRGS em 14 de outubro de 2021⁷, Luiz Carlos Schwindt, discípulo dileto de Leda, realça, no final do louvor e agradecimento feito em nome de todos os colegas, amigos, alunos e ex-alunos de Leda Bisol, algumas das qualidades mais importantes que um investigador e professor se alegra por ver reconhecidas em momentos como aquele. Quase no final da sua alocução, Schwindt (2023: 320) evoca de Leda Bisol o brilho do seu pensamento, a suavidade do trato, a generosidade com que sempre se relacionou com a vida e com o trabalho, a festa com que sempre partilhou o seu conhecimento e o treino daquela capacidade que, num fonólogo, é a mais indispensável de todas: procurar, com sabedoria e paciência, sob o manto dos dados empíricos as formas abstratas que se desvendam ao olhar perscrutante do linguista:

É essa história viva e vibrante que hoje queremos celebrar contigo, Leda. É teu brilhantismo suave e generoso, que permite aos que te acompanham enxergar o fundo sem menosprezar as bordas, o que festejamos neste ato: essa subjacência que aprendemos contigo a procurar na superfície do que o olho vê o ouvido registra. (Schwindt, 2023, p. 320)

A página oficial daquela que foi porventura a principal universidade de Leda Bisol recorda, na introdução histórica da instituição, o decreto fundador que em 1934 instituiu a “Universidade de Porto Alegre” (antecessora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Mandava tal decreto que a nova universidade “eleva[sse] o nível da cultura geral, estimula[sse] a investigação científica e concorre[sse] eficientemente para aperfeiçoar a

⁷ <https://www.ufrgs.br/site/noticias/ufrgs-rende-homenagem-a-leda-bisol/> (acedido em 04.12.2025).

educação do indivíduo e da sociedade”⁸. Leda Bisol, que perfez 10 anos de idade pouquíssimos dias depois do ato fundador da “sua” Universidade e que não chegaria a centenária por escassos meses, haveria de se tornar uma das mais respeitáveis representantes dessa missão inicial de uma universidade ao serviço da sociedade através da cultura, do ensino, da investigação e do estudo da língua. É este o especial dom de Leda Bisol que celebramos em sua memória.

Referências e obras consultadas

- Alves, U. K., & Massini-Cagliari, G. (Orgs.). (2023). *Da subjacência à superfície: A contribuição de Leda Bisol para a materialização da fonologia no país. Uma homenagem da Associação Brasileira de Linguística*. Editora da ABRALIN.
- Bisol, L. (1981). *Harmonização vocálica: uma regra variável*. [Tese de Doutorado]. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Bisol, L. (1989). Vowel harmony: A variable rule in Brazilian Portuguese. *Language Variation and Change*, 1(2), 185-198.
- Bisol, L. (1991). Palatalization and its variable restriction. *International Journal of the Sociology of Language*, 89, 107-124.
- Bisol, L. (1992). Sândi vocálico externo: degeminação e elisão. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 23, 83-101.
- Bisol, L. (1994). O acento e o pé binário. *Letras de Hoje*, 98, 25-36.
- Bisol, L. (1999). A sílaba e seus constituintes. In A. T. de Castilho (Coord.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Vol. VII (pp. 701-742). Contexto.
- Bisol, L. (2000a). O clítico e seu status prosódico. *Revista de Estudos da Linguagem*, 9(1), 5-30.
- Bisol, L. (2000b). A elisão, uma regra variável. *Letras de Hoje*, 35(1), 319-330.
- Bisol, L. (2001). Os Constituintes Prosódicos. In L. Bisol (Org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 3ª ed. (pp. 229-241). EDIPUCRS.
- Bisol, L. (2002a). O acento, mais uma vez. *Letras & Letras*, 18(2), 103-110.
- Bisol, L. (2002b.) A degeminação e a elisão no VARSUL. In L. Bisol, & C. Brescancini (Orgs.). *Fonologia e Variação. Recortes do Português Brasileiro* (pp. 231-250). EDIPUCRS.
- Bisol, L. (2003). Neutralização das átonas. *DELTA*, 19, 267-276.
- Bisol, L. (2004). Mattoso Câmara Jr. e a palavra prosódica. *DELTA*, 20, 59-70.
- Bisol, L. (2005). O clítico e seu hospedeiro. *Letras de Hoje*, 40(3), 163-184.
- Bisol, L. (2010). A Simetria no Sistema Vocálico do Português Brasileiro. *Linguística. Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 5, 41-52.
- Bisol, L. (2013a). O acento: duas alternativas de análise. *Organon*, 28(54), 281-321.
- Bisol, L. (2013b). Harmonização vocálica: efeito parcial e total. *Organon*, 28(54), 49-61.
- Bisol, L., & Brescancini, C. (Orgs.). (2002). *Fonologia e Variação. Recortes do Português Brasileiro*. EDIPUCRS.

⁸ <https://www.ufrgs.br/site/a-ufrgs/linha-do-tempo/> (acedido em 04.12.2025) - citando o Decreto Estadual 5.758 de 28 de novembro de 1934 (Rio Grande do Sul).

- Bisol, L., & Magalhães, J. (2004). A redução vocálica no português brasileiro: avaliação via restrições. *Revista da ABRALIN*, 3(1), 195-216.
- Bisol, L., & Veloso, J. (2016). Phonological Processes Affecting Vowels: Neutralization, Harmony, and Nasalization. In W. L. Wetzels, J. Costa, & S. Menuzzi (Eds.), *The Handbook of Portuguese Linguistics* (pp. 69-85). Wiley/Blackwell.
- Guy, G. R. (1997). Competence, Performance, and the Generative Grammar of Variation. In F. Hinskens, R. van Hout, & W. L. Wetzels (Eds.), *Variation, Change and Phonological Theory* (pp. 125-143). John Benjamins.
- Guy, G. R., & Bisol, L. (1991). A teoria fonológica e a variação. *Organon*, 5(18), 126-136.
- Schwindt, L. C. (2023). Epílogo. In U. K. Alves, & G. Massini-Cagliari (Orgs.). *Da subjacência à superfície: A contribuição de Leda Bisol para a materialização da fonologia no país. Uma homenagem da Associação Brasileira de Linguística* (pp. 314-321). Editora da ABRALIN.
- Veloso, J. (2003). Recensão crítica a LEDA BISOL; CLÁUDIA BRESCANCINI (orgs.) - *Fonologia e Variação. Recortes do Português Brasileiro*, Porto Alegre - RS, EDIPUCRS, 1ª ed., 2002, 312 pp. *Revista da Faculdade de Letras do Porto - Línguas e Literaturas*, XX, 731-734.
- Wetzels, W. L., Costa, J., & Menuzzi, S. (Eds.). (2016). *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Wiley/Blackwell.